



RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

1. ENERGIA ELÉTRICA

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,4% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre 15 de março de 2019 e 31 de dezembro de 2023.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 18,1 mil MW no período 2019-2023. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 2,2% ao ano.

1.1. Previsão para Entrada em Operação de Novos Geradores (ANEEL)

**Previsão para Entrada em Operação (em MW)
de 15 de março de 2019 até 31 de dezembro de 2023**

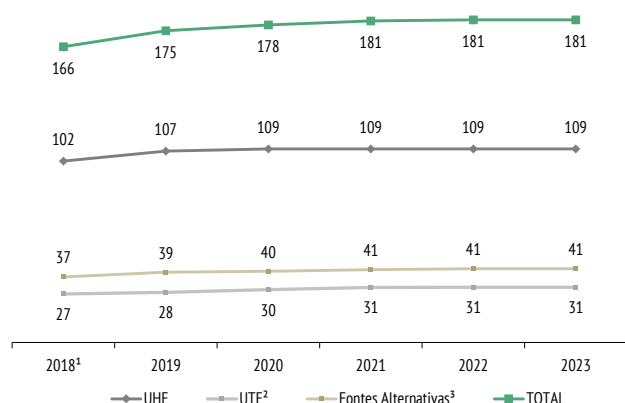
Usinas Hidrelétricas (UHE)						
Cenário	2019	2020	2021	2022	2023	Σ
Conservador	3.169	1.222	32	0	0	4.423
Otimista	3.169	1.222	32	0	99	4.522
Usinas Termelétricas (UTE)						
Cenário	2019	2020	2021	2022	2023	Σ
Conservador	807	1.516	1.299	50	0	3.672
Otimista	917	1.659	2.201	50	1.673	6.500
Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa, Eólica e Fotovoltaica (F.A.)						
Cenário	2019	2020	2021	2022	2023	Σ
Conservador	680	500	332	184	29	1.725
Otimista	680	1.440	1.813	1.662	1.492	7.087
Somatório de UHE, UTE e F.A.						
Cenário	2019	2020	2021	2022	2023	Σ
Conservador	4.656	3.238	1.663	234	29	9.820
Otimista	4.767	4.321	4.046	1.712	3.263	18.109

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)

Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

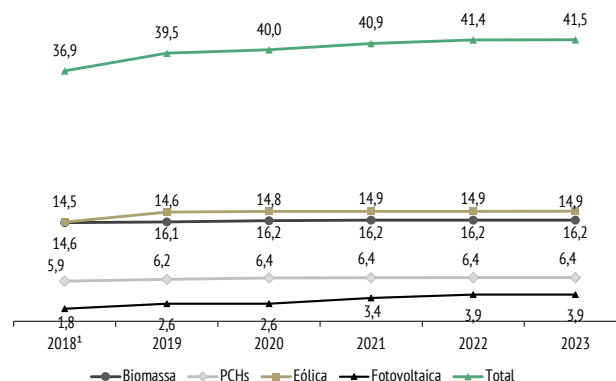
Previsão da Capacidade Instalada* (GW) Cenário Conservador



Fonte:
Elaboração própria com dados da Aneel.

Notas:
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2018.
² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível.
³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.
* Excluídas as Centrais Nucleares.

Previsão da Capacidade Instalada - Fontes Alternativas (GW) Cenário Conservador



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2018.

Entre 2019 e 2023, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 7% da capacidade instalada no Brasil de usinas hidrelétricas (UHEs). O crescimento da geração térmica (UTEs), também no cenário conservador, deve ser de 14% no mesmo período. Em dezembro de 2018, a participação das UHEs foi de 61% na matriz elétrica nacional (desconsiderando as centrais nucleares) e deve cair para 60% até 2023. A participação na capacidade total instalada das UTEs foi de 16% em 2018 e deve aumentar para 17% até 2023.

A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% em 2018 e deve cair para 8% em 2023 e a participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve se manter no mesmo patamar, 4%, até 2023. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade total instalada, em 2023, deve se manter em 9%, enquanto as usinas solares fotovoltaicas representaram 1% e devem crescer para 2% até 2023.

A estimativa conservadora de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica, em 2019, é superior à estimativa de crescimento do PIB elaborada pela CNI, respectivamente, 5,7% e 2,1%.

1.1.1. Geração Hidrelétrica e Termelétrica

A previsão otimista prevê a entrada em operação de 4,5 mil MW de UHEs até 2023 e a previsão conservadora prevê uma entrada de 4,4 mil MW para o mesmo período. Em outras palavras, cerca de 98% da potência prevista não apresenta restrição ao andamento dos trabalhos.

Em relação às termelétricas, prevê-se a entrada em operação no cenário otimista de 6,5 mil MW até 2023. Cerca de 56% dos empreendimentos não apresentam restrição ao andamento dos trabalhos.

1.1.2. Geração a partir de Fontes Alternativas

No cenário conservador, a contribuição das PCHs deverá ser de 366 MW de potência adicional até 2023. Já no cenário otimista, até 2023, devem entrar em operação um total de 1,4 mil MW. As usinas à biomassa devem acrescentar, no cenário conservador, 282 MW até 2023. No cenário otimista, a contribuição adicional total dessa fonte pode chegar a 799 MW para o mesmo período.

Apesar da alta capacidade prevista para entrada em operação de eólicas no cenário otimista de 3,3 mil MW, apenas 13% da potência (435 MW) não apresenta restrições para entrada em operação até 2023. Até 2023, as usinas solares fotovoltaicas têm previsão otimista de entrada em operação de 1,6 mil MW e 642 MW para o cenário conservador.

A capacidade do parque de geração renovável na França monta a 47,5 GW, dos quais 54% são de origem hidráulica. A potência eólica e solar cifra 42% do total renovável. A geração de pequenas centrais hidrelétricas provém de 1.868 unidades ao longo de 250 mil km de rios. Totalizam a capacidade de 2.178 MW e geram cerca de 7 TWh por ano. Explicam 1,5% da produção nacional de energia elétrica. A França é o segundo maior país europeu produtor de hidroeletricidade, depois da Noruega. A geração hidráulica é a primeira fonte de eletricidade renovável no País. A capacidade instalada em usinas hidrelétricas totaliza 25,5 GW. Essas unidades produzem em média 68 TWh anuais, correspondendo a 14% da produção total de eletricidade francesa. As três principais regiões hidroelétricas do País são Auvergne-Rhône-Alpes, com capacidade instalada de 11,6 GW e produção anual de 20,9 TWh (30,9% da oferta), Occitanie, com capacidade instalada de 5,4 GW e produção anual de 8,1 TWh (21,6% da oferta) e Provence-Alpes Côte d'Azur, com capacidade instalada de 3,2 GW e produção anual de 8,5 TWh (20,4% da oferta).

O parque hidráulico francês conta com 2.500 centrais geradoras, das quais 90% são unidades a fio d'água. A potência se distribui da seguinte forma: 26% em centrais a fio d'água; 16% em centrais do tipo éclusée; 40% em centrais com reservatórios hidráulicos e 18% em centrais com bombeamento. É grande a diversidade das instalações hidroelétricas no País em função da situação geográfica, tipo de curso d'água e barragem, altura de queda e localização da casa de força. As usinas com reservatório, que são a maioria, estão instaladas principalmente em altos de montanha. Caracterizam-se por baixo vertimento

e alto desnível, com queda acima de 300 metros. O reservatório é alimentado por chuvas e degelo. A maior queda é a de Portillon en Haute-Garonne, de 1.420 metros.

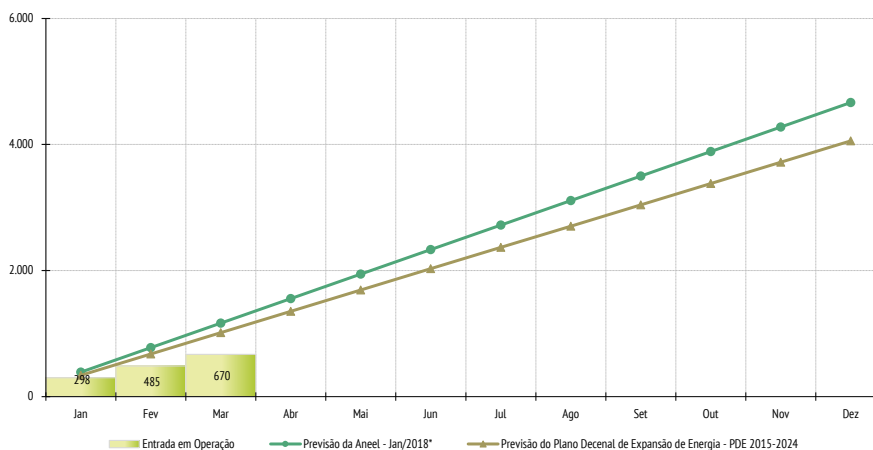
As de queda média, ditas d' éclusée, localizam-se principalmente em regiões de baixo relevo. Caracterizam-se por vertimento médio e elevado desnível, com queda entre 30 e 300 metros. As usinas a fio d'água ou de baixa queda são implantadas no curso de grandes rios. Caracterizam-se por forte vertimento e escasso desnível, com queda inferior a 30 metros. Não havendo retenção de água, a eletricidade é gerada em tempo real. As pequenas centrais hidrelétricas (potência inferior a 10 MW) explicam 12% da geração hidráulica gaulesa. O custo de investimento de uma PCH de baixa queda, de 50 kW a 7.500 kW de potência, cifra entre 2.000 €/kW a 4.000 €/kW. O custo de produção totaliza 60 € por MWh a 120 € por MWh. Para as de alta queda e capacidade entre 1.000 kW e 7.500 kW o custo de inversão varia de 1.900 €/kW a 2.500 €/kW. O custo total de produção resulta na faixa de 60 € / MWh a 80 € / MWh.

Em 1973, em meio à crise do petróleo, a França inicia grande programa de produção núcleo-elétrica prevendo a construção anual de quatro a seis reatores de potência até 1985. A participação nuclear na matriz elétrica não tarda a se tornar majoritária. Em 1990 atinge 75% das fontes primárias utilizadas na produção de eletricidade. Hoje a participação nuclear no mix elétrico francês registra 71,6% da produção. Querem os franceses reduzir a participação nuclear atingindo a quota de 50% desse portfólio em 2025. A segunda fonte de energia elétrica é a hidráulica. A geração a gás natural ocupa a terceira posição.

1.1.3. Expansão da Capacidade de Geração

O gráfico apresentado a seguir ilustra os acréscimos mensais de capacidade geradora no sistema interligado nacional. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

Expansão da Capacidade de Geração em 2019 (MW)
De 1º de janeiro a 15 de março

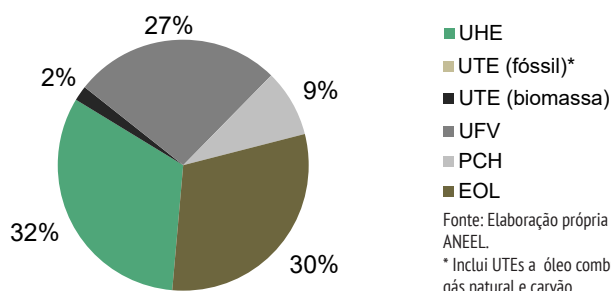


Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL e da EPE.

*Em Janeiro de 2018 a previsão conservadora da Aneel foi igual a otimista.

Em 2019, até 15 de março, entraram em operação 670 MW. Desse total, as UHEs representaram 32% (217 MW), as EOLs representaram 30%, totalizando 204 MW. As UFVs representaram 27% (179 MW), as PCHs 9% (58 MW) e as termoeletricas a biomassa 2% (13 MW).

Distribuição da Capacidade Instalada por Tipo de Usina (%)
De 1º de janeiro a 15 de março de 2019



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

* Inclui UTEs a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em fevereiro de 2019, 41,2 mil GWh, apresentando valor 5% superior ao observado em fevereiro de 2018.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 13.575 GWh, valor 2% inferior ao observado no mesmo mês de 2018. O consumo industrial de energia elétrica representou 33% do total de energia elétrica consumida em fevereiro de 2019.

Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

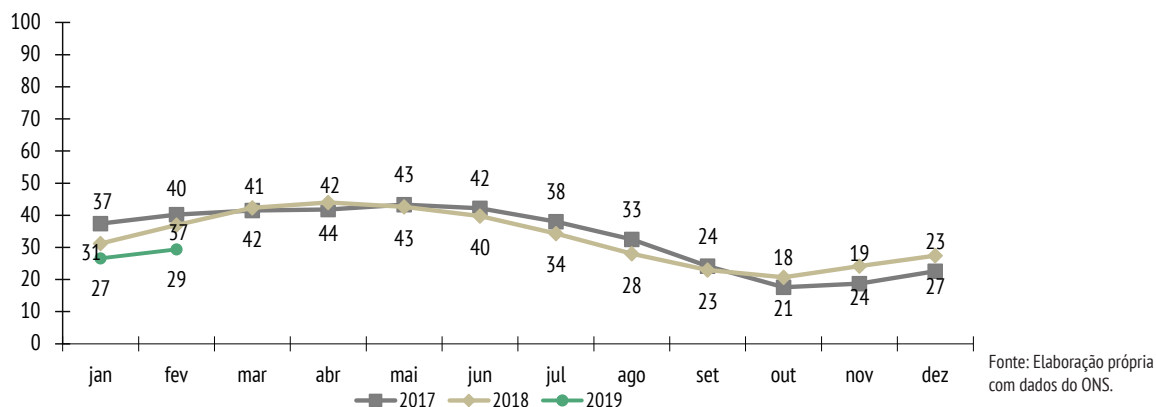
Classe	Fevereiro			Jan-Fev		
	2018	2019	Var. %	2018	2019	Var. %
Residencial	11.542	12.603	9	23.392	25.399	9
Industrial	13.861	13.575	-2	27.484	27.324	-1
Comercial	7.645	8.198	7	15.291	16.292	6,5
Outras	6.302	6.786	8	12.824	13.460	5
Total	39.350	41.162	5	78.991	82.475	4

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

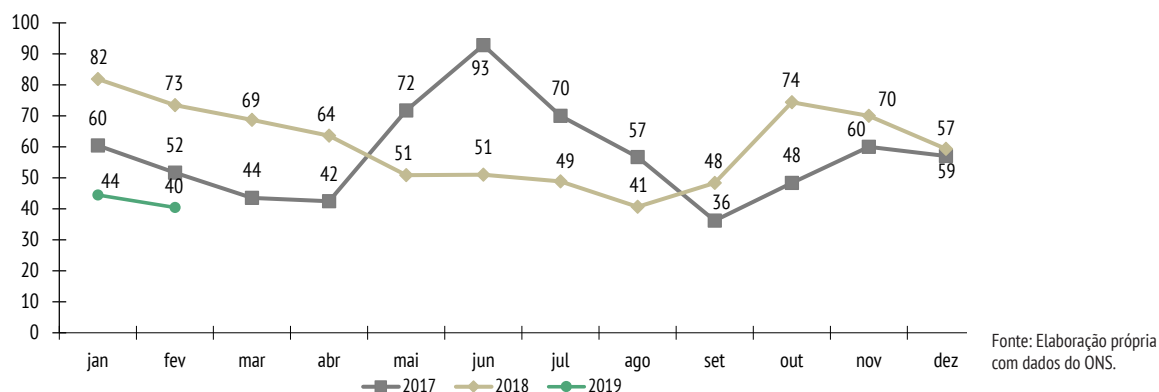
1.3. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em fevereiro de 2019, apenas a Região Nordeste apresentou energia armazenada acima do valor verificado no ano anterior (19 pontos percentuais). As Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram energia armazenada 8 pontos abaixo da verificada em fevereiro de 2018, a Região Sul 33 e a Região Norte 18 pontos percentuais.

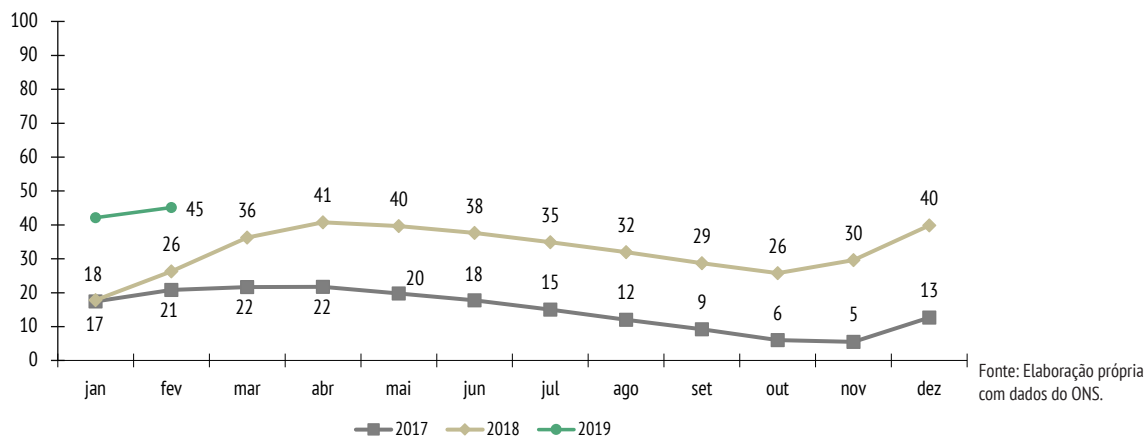
**Energia Armazenada Verificada
Sudeste e Centro-Oeste (%)**

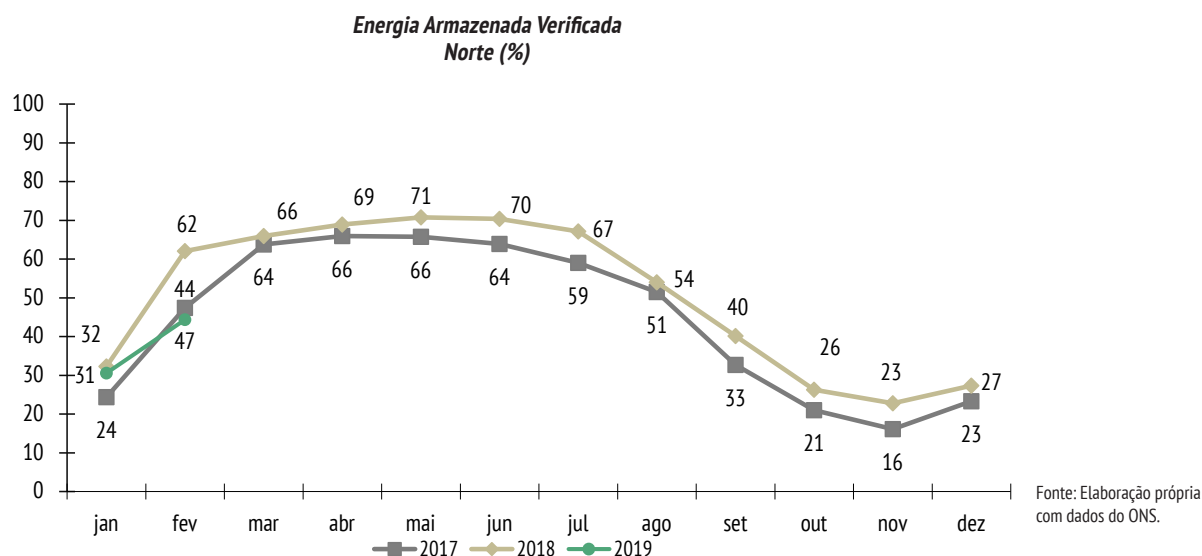


**Energia Armazenada Verificada
Sul (%)**



**Energia Armazenada Verificada
Nordeste (%)**





1.4. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação. Em 2019, o PLD mínimo e máximo são, respectivamente, R\$ 42,35 e R\$ 513,89/MWh.

Na quarta semana de fevereiro de 2019, o PLD estava entre R\$ 464,78 e R\$ 484,09 para as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, para a região Nordeste o PLD estava em R\$ 164,36 e para a região Norte R\$ 42,35.

**Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)
Semana 4 - Período: 16/02/2019 a 22/02/2019**

Carga	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Norte
Pesada	484,09	484,09	164,36	42,35
Média	478,04	478,04	164,36	42,35
Leve	464,78	464,78	164,36	42,35

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as Regiões. No mês de fevereiro de 2019, o PLD estava em R\$ 443,7 para as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, cerca de 135% acima do PLD observado em fevereiro de 2018. A Região Nordeste teve média mensal de R\$ 164,2 valor 8% abaixo do mesmo mês do ano anterior. Para a Região Norte o PLD estava em R\$ 45,3, cerca de 5,5% acima do PLD observado em fevereiro de 2018.

**Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)
Mensal**

Região	Fevereiro 2018	Fevereiro 2019	Variação (%)
Sudeste/Centro-Oeste	188,8	443,7	135,0
Sul	188,5	443,7	135,3
Nordeste	178,5	164,2	-8,0
Norte	42,9	45,3	5,5

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

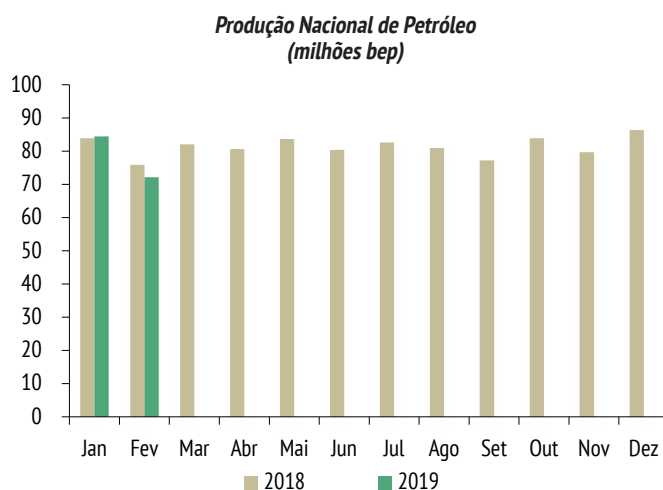
2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

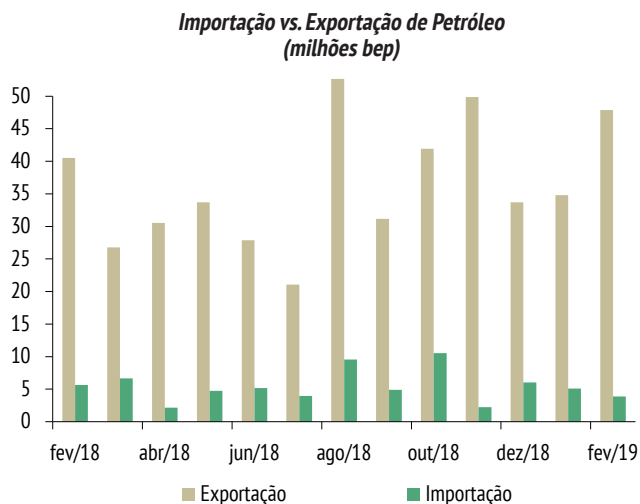
A produção nacional de petróleo, no mês de fevereiro de 2019, foi de 72 milhões de barris equivalentes de petróleo (bep), volume 5% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a produção foi 2% inferior ao ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em fevereiro de 2019 foi de 27,4°, sendo que 39,7% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 48,4% foi considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 12,0% foi considerado óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em fevereiro de 2019, foi de 49 milhões bep. Esse volume foi 8% superior ao observado em fevereiro de 2018. No acumulado do ano, o volume de processamento foi 5% superior ao do ano interior.

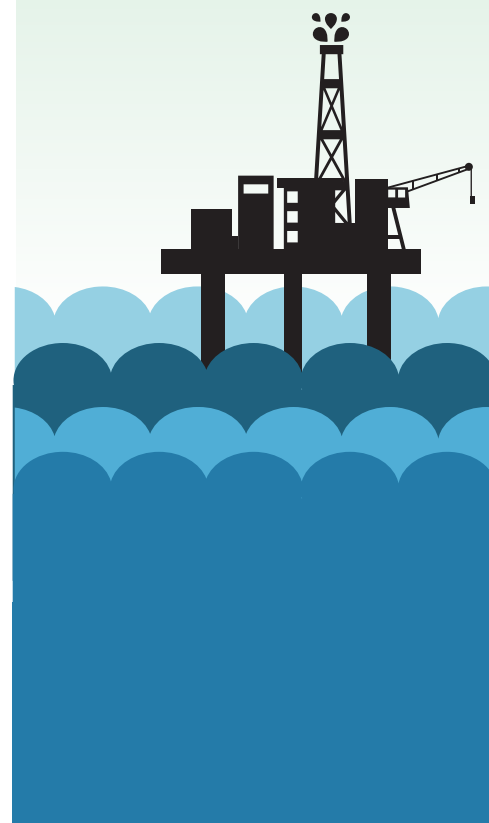


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



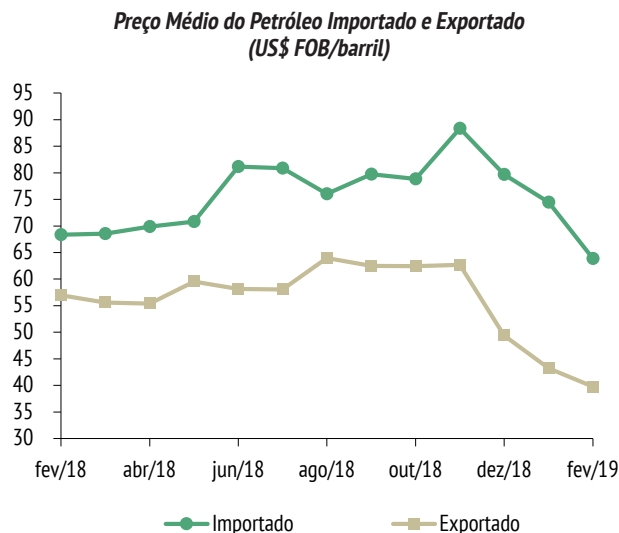
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

De acordo com a ANP, em fevereiro de 2019, cerca de 95,7% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.



O volume de petróleo exportado pelo País, em fevereiro de 2019, foi de 39 milhões de bep, volume 44% superior ao exportado em fevereiro de 2018. No acumulado do ano, o volume de petróleo exportado foi 28% superior ao observado no mesmo período de 2018.

O preço médio do petróleo importado pelo País, em fevereiro de 2019, foi de US\$ 63,85/barril, valor 7% inferior ao observado em fevereiro de 2018.

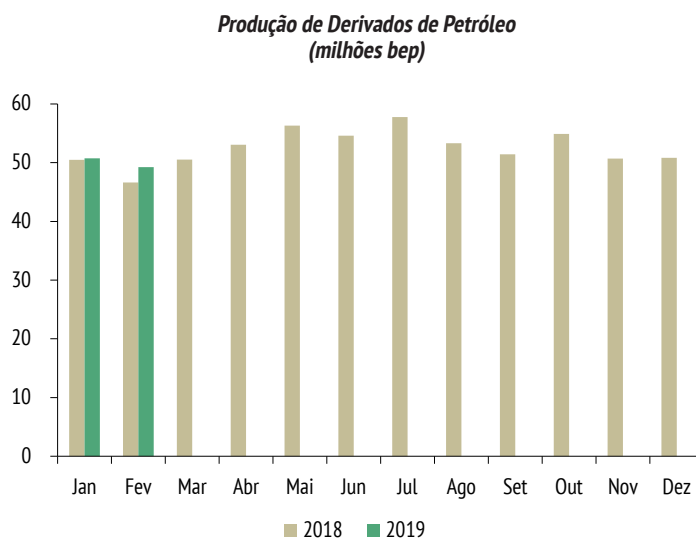


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

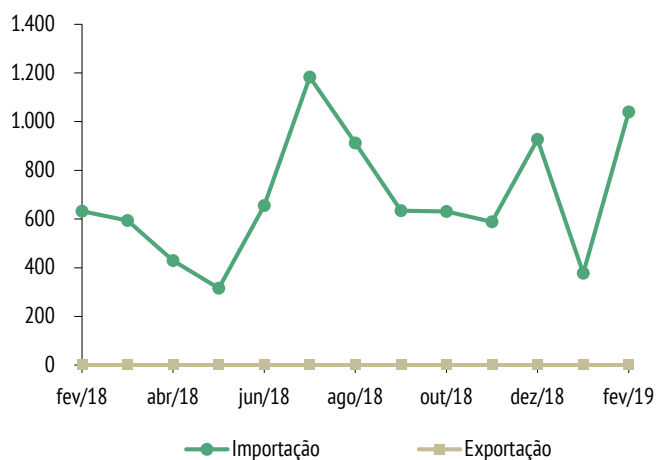
Em fevereiro de 2019, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 49 milhões bep (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 6% superior ao produzido em fevereiro de 2018. No acumulado do ano, a produção nacional de derivados foi 3% superior ao mesmo período do ano passado.

A importação de derivados de petróleo, em fevereiro de 2019 foi de 15 milhões bep, valor 13% inferior ao registrado em fevereiro do ano anterior. No acumulado do ano, a importação observada foi 19% inferior ao mesmo período do ano passado.



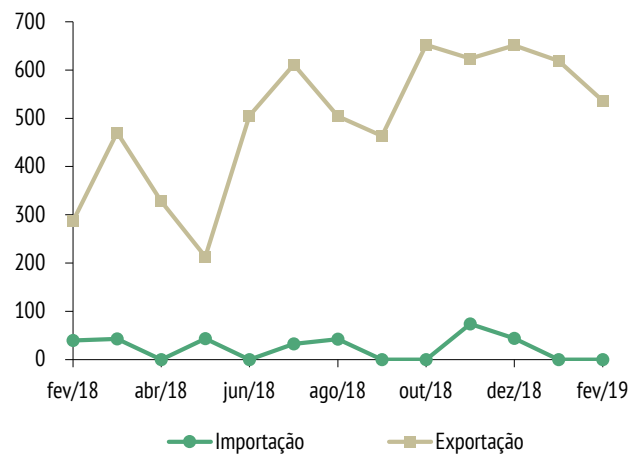
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Importação e Exportação de Nafta
(mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

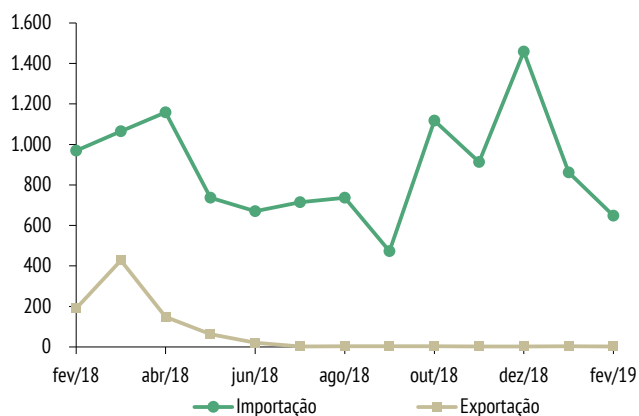
Importação e Exportação de Óleo Combustível
(mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

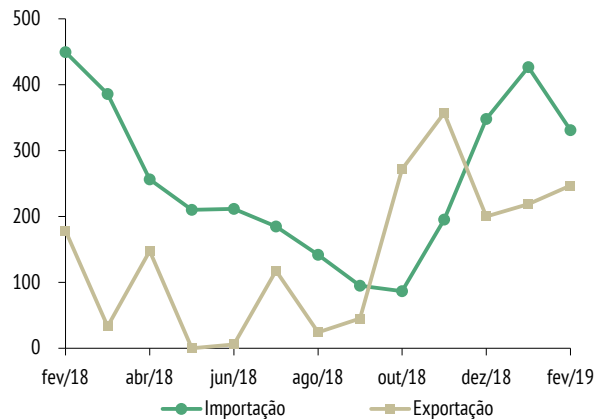
Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em fevereiro de 2019, foi constatado um total de 6,2 milhões bep, o que representa um volume 20% inferior ao observado no mesmo mês de 2018. No acumulado do ano, a exportação foi 1,3% inferior.

Importação e Exportação de Óleo Diesel
(mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Importação e Exportação de Gasolina
(mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.3. Dependência Externa de Petróleo e Derivados (ANP)

Em fevereiro de 2019, o Brasil registrou uma dependência externa negativa de 56% na balança comercial de petróleo e derivados. A importação de petróleo e derivados foi 26 milhões bep inferior à exportação de petróleo e derivados frente a um consumo aparente de 46 milhões de bep. Em fevereiro de 2018, a dependência externa foi negativa em 18%. No acumulado do ano de 2019, foi observada uma dependência negativa de 63%.

Dependência Externa de Petróleo e Derivados (milhões bep)

	Fevereiro/2018	Jan-Fev/2018	Fevereiro/2019	Jan-Fev/2019
Produção de Petróleo (a)	76	160	72	157
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-21	-56	-35	-77
Imp. Líq. de Derivados (c)	10	24	9	17
Consumo Aparente (d)=(a+b+c)	64	127	46	96
Dependência Externa (e)=(d-a)	-11	-32	-26	-61
Dependência Externa (e)/(d)	-18%	-25%	-56%	-63%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.4. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

Em fevereiro de 2019, o Brasil registrou uma dependência externa negativa de 56% na balança comercial de petróleo e derivados. A importação de petróleo e derivados foi 26 milhões bep inferior à exportação de petróleo e derivados frente a um consumo aparente de 46 milhões de bep. Em fevereiro de 2018, a dependência externa foi negativa em 18%. No acumulado do ano de 2019, foi observada uma dependência negativa de 63%.

Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

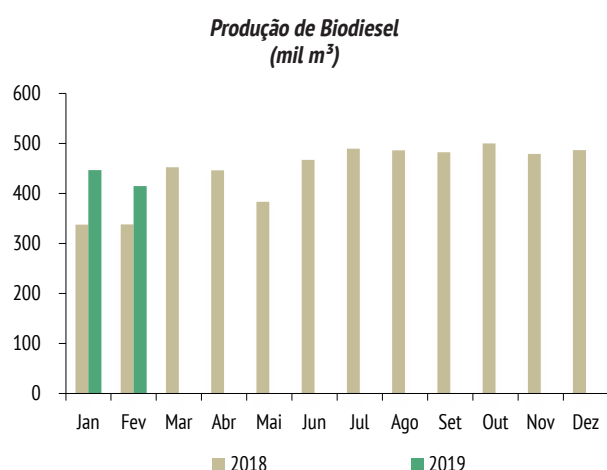
	Fevereiro/2018	Jan-Fev/2018	Fevereiro/2019	Jan-Fev/2019
Petróleo				
Receita com exportação (a)	1.526	3.624	1.534	3.604
Dispêndio com importação (b)	386	730	247	626
Balança Comercial (c)=(a-b)	1.140	2.894	1.287	2.978
Derivados				
Receita com exportação (d)	578	1.002	471	961
Dispêndio com importação (e)	1.228	2.674	974	2.071
Balança Comercial (f)=(d-e)	-650	-1.672	-503	-1.110
Petróleo e Derivados				
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	2.105	4.626	2.005	4.565
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.614	3.403	1.221	2.697
Balança Total (i)=(g)-(h)	491	1.222	784	1.868

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

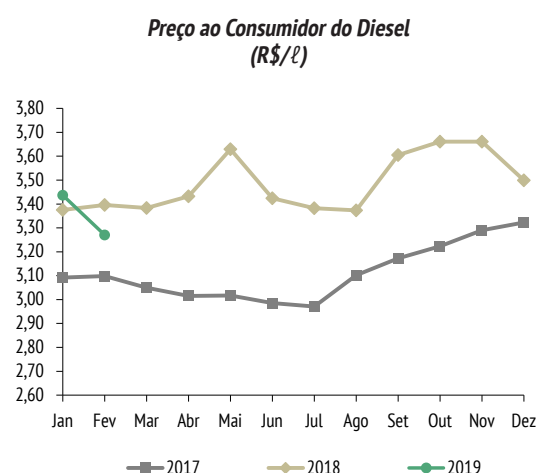
3. BIOCOMBUSTÍVEIS

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em fevereiro de 2019, foi de 415 mil m³, montante 23% superior ao produzido em fevereiro de 2018. No acumulado do ano, a produção de biodiesel foi 27% superior. O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em fevereiro de 2019, foi de R\$ 3,270/ℓ, valor 4% inferior ao observado em fevereiro de 2018.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

Até o fechamento dessa edição o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento não havia atualizado os dados referentes a produção de álcool e açúcar. Seguem as últimas informações disponíveis.

A safra 2018/2019 produziu, até o dia 31 de janeiro de 2019, 32 milhões m³ de álcool, sendo 23 milhões m³ referentes à produção de álcool etílico hidratado (71%). A produção total de álcool foi 44% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 28,7 milhões ton, volume 23% inferior ao observado no mesmo período da safra 2017/2018.

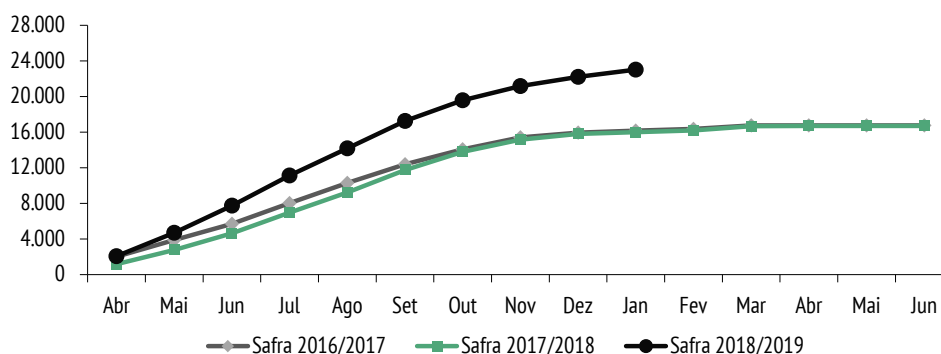
As safras se iniciam em abril e se encerram em junho do ano posterior. Assim, durante 3 meses se observam duas safras paralelas nos diferentes Estados brasileiros.

Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2017/2018 (até 31 de janeiro de 2018)	Safra 2018/2019 (até 31 de janeiro de 2019)	Variação (%)
Álcool Anidro (mil m ³)	10.940	9.381	-14
Álcool Hidratado (mil m ³)	15.997	23.013	44
Total Álcool (mil m³)	26.937	32.394	20
Açúcar (mil ton)	37.389	28.712	-23

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

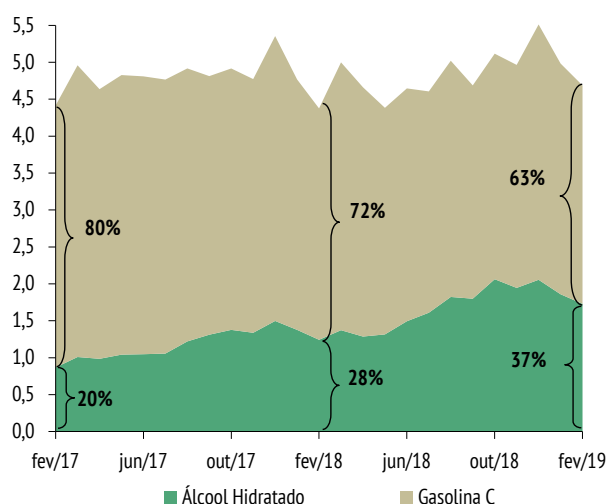
3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,7 milhões m³ em fevereiro de 2019. Esse número representa um aumento de 39% em relação ao volume vendido em fevereiro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 37% do universo de vendas do álcool e da gasolina em fevereiro de 2019. Essa participação foi 8 pontos percentuais superiores ao observado em fevereiro do ano anterior.

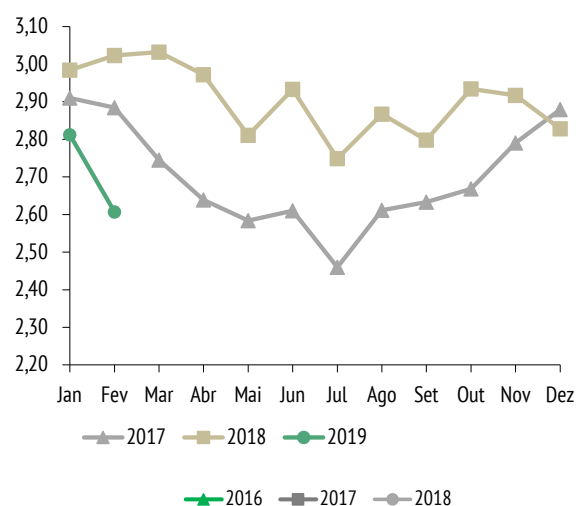
Em fevereiro de 2019, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 2,607/ℓ, valor 14% inferior ao registrado no mesmo período de 2018.

Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



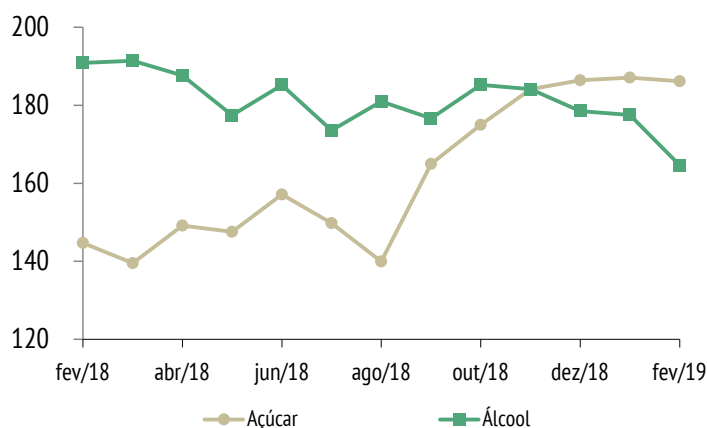
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Preço ao Consumidor do Álcool Etílico Hidratado (R\$/ℓ)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Índice de Preço do Açúcar* e do Alcool Etílico Hidratado
(JAN/07 = 100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado o preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, no 1º dia útil de cada mês, divulgado pela ESALQ/USP.

4. GÁS NATURAL

4.1. Produção, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

A produção nacional diária média de gás natural, em fevereiro de 2019, foi de 110 milhões m³/dia, representando um aumento de 0,3% comparado à média verificada em fevereiro de 2018.

A importação de gás natural realizada pelo País, em fevereiro de 2019, foi de 25 milhões m³/dia. A oferta total líquida desse energético, descontando o gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção foi de 81 milhões m³/dia. Este montante é 12% inferior ao observado em fevereiro de 2018.

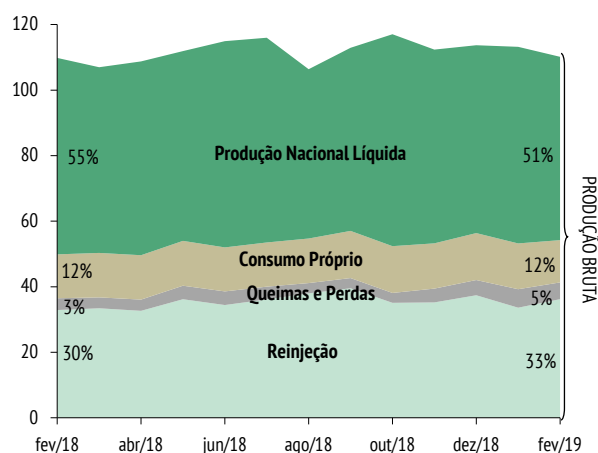
A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 49% fevereiro de 2019. Em fevereiro de 2018, essa proporção havia sido de 45%.

Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

	Média em Fevereiro/2018	Média do período Jan-Fev/2018	Média em Fevereiro/2019	Média do período Jan-Fev/2019	Variação (%)
Produção Nacional¹	109.813	111.116	110.153	111.675	0
- Reinjeção	32.895	31.467	36.211	34.911	10
- Queimas e Perdas	3.598	3.808	5.112	5.377	42
- Consumo Próprio	13.389	13.364	12.902	13.433	-4
= Produção Nac. Líquida	59.931	62.477	55.928	57.954	-7
+ Importação	32.432	27.766	24.977	23.379	-23
= Oferta	92.363	90.243	80.905	81.334	-12

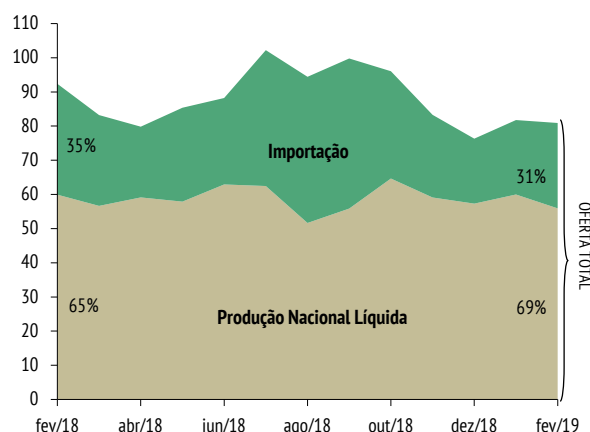
¹ Não inclui Gás Natural Liquefeito.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Produção Nacional Bruta de Gás Natural
(milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Oferta Total de Gás Natural
(milhão m³/dia)



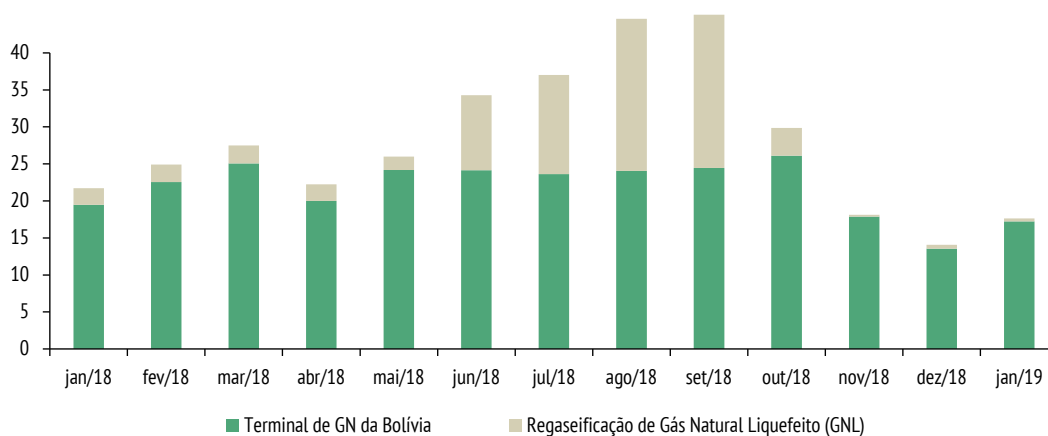
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Importação Média de Gás Natural (MME)

A importação média de Gás Natural da Bolívia, em janeiro de 2019, foi de 17 milhões de m³/dia, volume 12% inferior ao observado no mesmo mês de 2018.

Em janeiro de 2019, a importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL) totalizou 410 mil m³/dia, volume 82% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Importação de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia.

4.3. Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

O consumo de gás natural no país em janeiro de 2019 foi, em média, cerca de 56 milhões de m³/dia. Essa média é 8% inferior ao volume médio diário consumido em janeiro de 2018. O setor industrial, em janeiro de 2019, consumiu cerca de 28 milhões de m³/dia de gás natural, volume 3% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

O setor industrial foi responsável por 50% do consumo de gás natural em janeiro de 2019. A geração elétrica foi o segundo maior setor em consumo, responsável por 29% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Consumo de Gás Natural por Segmento

	Médio (mil m ³ /dia)		Varição %
	Janeiro/2018	Janeiro/2019	Jan-2019/Jan-2018
Industrial	27.174	28.020	3
Automotivo	5.483	6.159	12
Residencial	967	833	-14
Comercial	752	820	9
Geração Elétrica	21.786	16.146	-26
Co-geração*	2.908	2.463	-15
Outros	1.704	1.549	-9
Total	60.774	55.989	-8

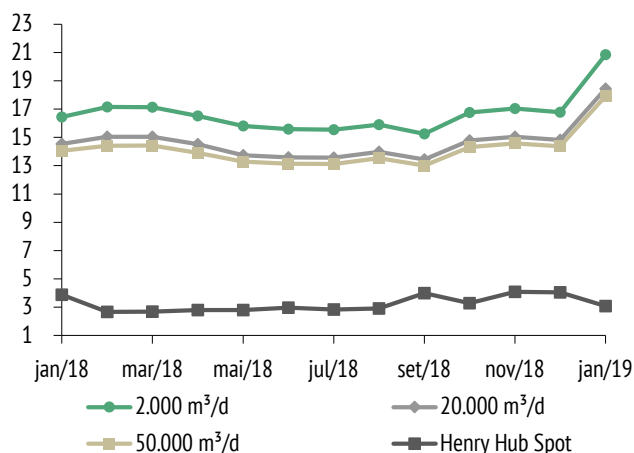
*O segmento co-geração contempla os consumos de co-geração industrial e co-geração comercial.
Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

4.4. Preço do Gás Natural (MME)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em janeiro de 2019, foi de US\$ 19,07/MMBTU, valor 27% superior ao observado em janeiro de 2018 (US\$ 15,01/MMBTU). Esse valor inclui impostos e custos de transporte.

Em janeiro de 2019, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 3,08/MMBTU, 20% inferior ao apresentado em janeiro de 2018. Esse preço não inclui impostos, transporte nem margem do distribuidor e é estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega do dia seguinte.

Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).

¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

² Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.

5. TELECOMUNICAÇÕES

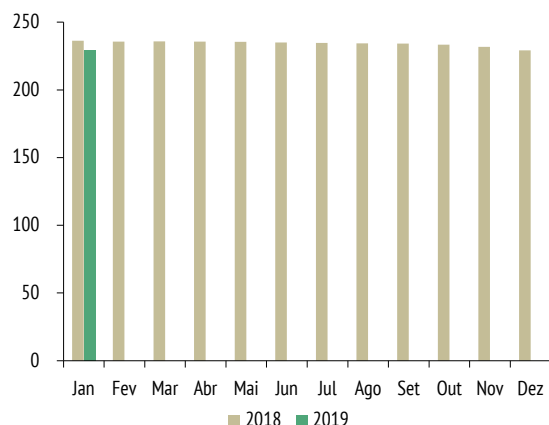
5.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel e Fixa (ANATEL)

Até o fechamento desta edição, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) não havia atualizado os dados sobre os acessos de internet via telefonia móvel. Seguem as últimas informações disponíveis.

O número total de acessos via telefonia móvel em janeiro de 2019 foi de 229 milhões, montante 3% inferior ao observado no mesmo período de 2018.

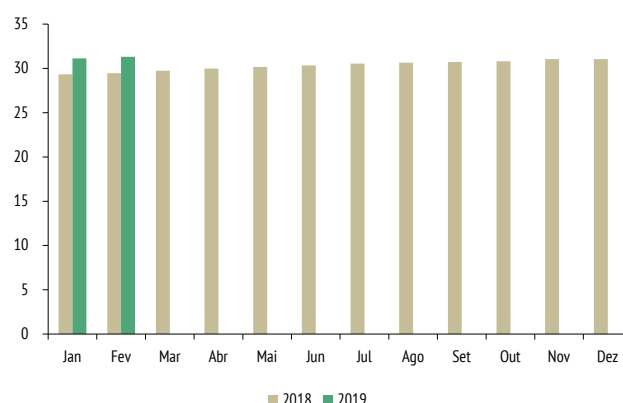
Os acessos totais de internet fixa tiveram um crescimento de 6% se compararmos com os valores de fevereiro de 2018. Em fevereiro de 2019 tivemos aproximadamente 31,3 milhões de acessos fixos.

Evolução Total de Acessos Móveis (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Evolução Total dos Acessos Fixos (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

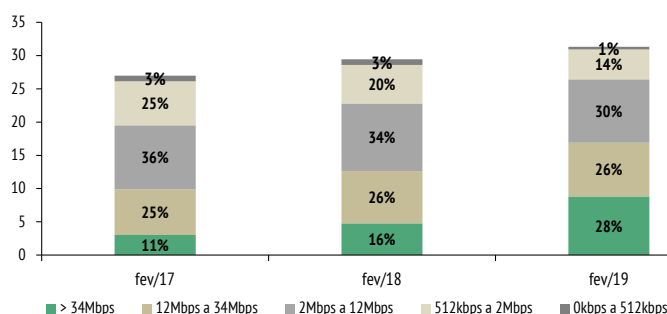
5.2. Acessos em Internet Fixa por Faixa de Velocidade (ANATEL)

Em fevereiro de 2019, a faixa de velocidade entre 0 Kbps a 512 Kbps representou 1% do total de acessos (395 mil) e teve redução de 55% do número de acessos observados em fevereiro de 2018. Os acessos com velocidade entre 512 Kbps e 2 Mbps totalizaram 4,5 milhões, valor 22% inferior ao verificado em fevereiro do ano anterior. A faixa de velocidade de 2 Mbps a 12 Mbps representou 30% do total de acessos (9,5 milhões de acessos).

Os acessos na faixa de 12 Mbps a 34 Mbps representaram 26% do total de acessos (8,1 milhões). Os acessos em internet fixa com velocidade superior a 34 Mbps apresentaram o maior crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior, valor 85% superior, totalizando 8,8 milhões.

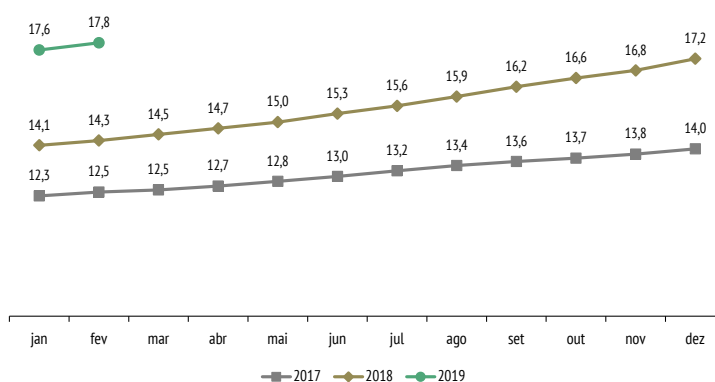
A velocidade média ponderada dos acessos em internet fixa é calculada ponderando a média das faixas de velocidades pelo número de acessos do mês de referência. Em fevereiro de 2019, a velocidade média ponderada foi de 17,8 Mbps, valor 25% superior a velocidade verificada em fevereiro de 2018.

Evolução dos Acessos por Faixa de Velocidade (Milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Velocidade média ponderada dos acessos em internet fixa (Mbps)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6. TRANSPORTES

6.1. Portos Selecionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em fevereiro de 2019, a movimentação de granel sólido nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi 4% inferior em relação a fevereiro de 2018. A movimentação de granel líquido e gasoso foi 2% inferior ao movimentado no mesmo mês do ano anterior, enquanto a carga geral apresentou um valor 8% inferior ao de 2018.

Os TUPs representaram 70% da movimentação total de carga nos portos e terminais em fevereiro de 2019. A movimentação total nos TUPs foi de 47.756 mil toneladas, volume 5% inferior ao observado em fevereiro de 2018. Os portos públicos movimentaram 20.548 mil toneladas, volume 2% inferior em comparação com mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em fevereiro de 2019, foi de 711 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 4% inferior em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Movimentação Total de Cargas – por natureza* (mil t)

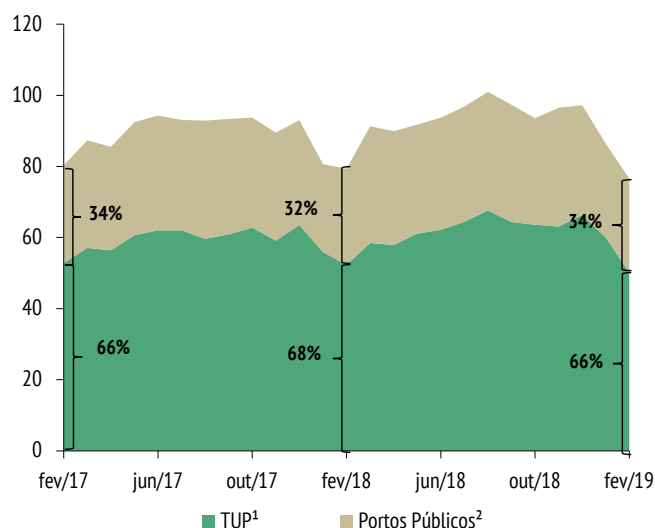
	Período		Variação %
	Fev/2018	Fev/2019	Fev-2019 / Fev-2018
Granel Sólido (a)	49.216	47.103	-4%
Portos Públicos	15.478	15.170	-2%
TUPs	33.738	31.933	-5%
Granel Líquido (b)	17.714	17.356	-2%
Portos Públicos	4.185	3.975	-5%
TUPs	13.529	13.381	-1%
Carga Geral (c)	4.200	3.845	-8%
Portos Públicos	1.392	1.403	1%
TUPs	2.808	2.442	-13%
Total (a+b+c)	71.131	68.304	-4%
Portos Públicos	21.055	20.548	-2%
TUPs	50.076	47.756	-5%

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

* Terminais de uso privativo (114 instalações).

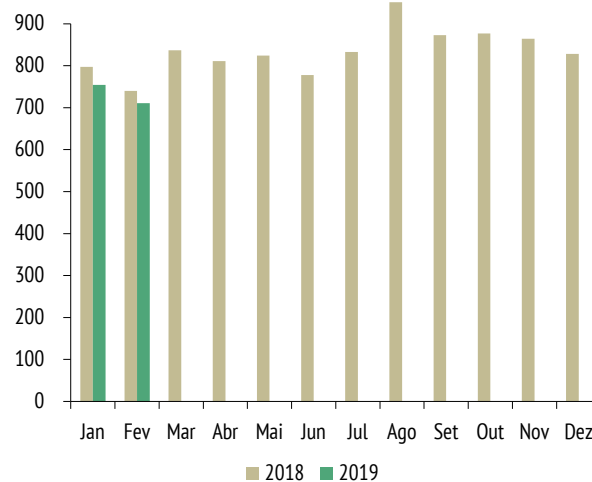
Portos públicos (33 instalações).

**Movimentação Total de Cargas
(milhões t)**



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.
*Terminais de uso privativo (114 instalações).
Portos públicos (33 instalações).

**Movimentação Total de Contêineres*
(mil TEUs)**



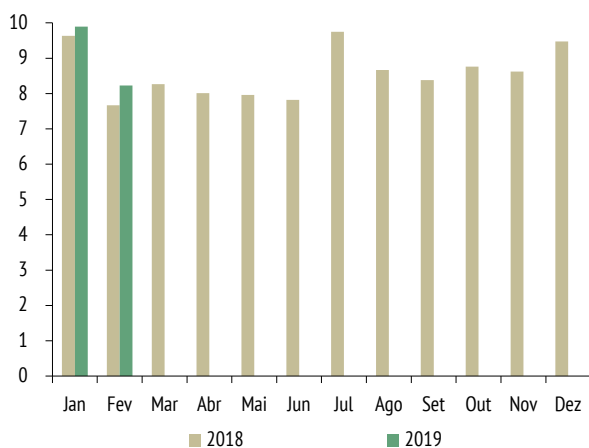
Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.
*Terminais de uso privativo (114 instalações).
Portos públicos (33 instalações).

6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em fevereiro de 2019, somando mercado nacional e internacional, foi de 8,2 milhões de passageiros, valor 7% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representam 90% da movimentação total de fevereiro de 2019.

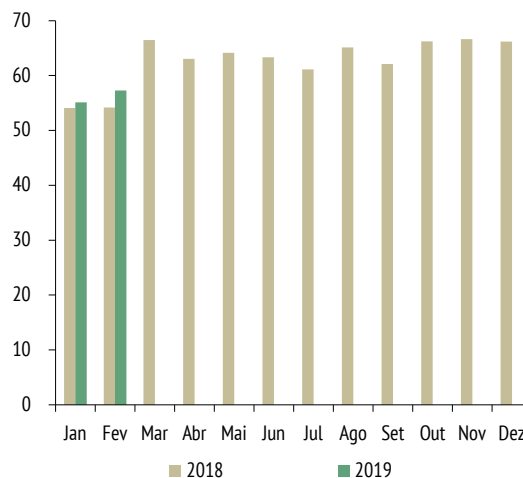
A movimentação de carga aérea total no País em fevereiro de 2019, somando mercado nacional e internacional, foi de 57,3 mil toneladas, montante 6% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 63% do total de cargas movimentado no período.

**Movimentação mensal de Passageiros
(milhões)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

**Movimentação mensal de Cargas
(mil t)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em fevereiro de 2019, foi de 39,6 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 8% superior ao observado no mesmo período de 2018. A movimentação de cargas da indústria cimenteira e da construção civil foi a que apresentou maior crescimento (96%) enquanto que a produção agrícola apresentou uma retração de 15%. O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em fevereiro de 2019 e apresentou crescimento de 2% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Movimentação de Mercadoria nas Ferrovias

Ano	2018	2019	Variação (%)
Mercadoria	Fevereiro (mil TU)	Fevereiro (mil TU)	Fev-19/Fev-18
Minério de Ferro	27.980	28.441	2
Soja e Farelo de Soja	3.215	4.987	55
Indústria Siderúrgica	1.216	1.505	24
Carvão/Coque	817	863	6
Combustíveis e Derivados de Petróleo e Álcool	679	757	11
Extração Vegetal e Celulose	594	685	15
Produção Agrícola (exceto soja)	783	664	-15
Grãos Minerais	510	582	14
Conteiner	343	407	19
Atribos e Fertilizantes	245	363	48
Cimento	178	197	11
Indústria Cimenteira e Construção Civil	91	177	96
Carga Geral - Não Contein.	3	3	2
Total	36.652	39.631	8

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

7. INVESTIMENTOS PRIVADOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Desembolsos do BNDES

Até o fechamento desta edição, o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) não havia atualizado os dados sobre os desembolsos da instituição. Seguem as últimas informações disponíveis.

Em dezembro de 2018, o desembolso total realizado pelo BNDES na área de infraestrutura (refino e álcool, energia elétrica e gás natural, saneamento, telecomunicações e transporte) foi de R\$ 9,18 bilhões, valor 110% superior ao aportado em dezembro de 2017.

Desembolso mensal BNDES

Setor	Dezembro/2017	Dezembro/2018	Variação	Participação
	R\$ milhão	R\$ milhão	(%)	(%)
Refino e Álcool	10	11	13	0
Energia Elétrica e Gás Natural	2.321	7.083	205	77
Saneamento	131	241	83	3
Telecomunicações	167	6	-97	0
Transporte	1.734	1.844	6	20
Aéreo	0	64	0	-
Aquaviário	48	203	320	2
Terrestre	1.686	1.577	-6	17
Total Infraestrutura	4.364	9.184	110	100

Fonte: Elaboração própria com dados do BNDES.

8. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA UNIÃO (SIAFI)

8.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela I)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2019 é de, aproximadamente, R\$ 3,3 trilhões. Deste valor, aproximadamente R\$ 36 bilhões corresponderam à alínea “investimentos”, o que representa 1,1% do orçamento total de 2019.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura detém o maior orçamento de investimentos, em valor absoluto, R\$ 8 bilhões o que representa 22% da dotação total.

Do orçamento de investimentos da União para 2019, foram empenhados R\$ 2,9 bilhões, cerca de 8% da dotação autorizada até fevereiro. No mesmo período foram liquidados R\$ 597 milhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 504 milhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, soma R\$ 57,1 bilhões.

8.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes (Tabelas I e II)

Do montante de R\$ 8,1 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2019, foram empenhados, até fevereiro, cerca de R\$ 1,1 bilhões (13% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 188 milhões. Até fevereiro de 2019, foram pagos do orçamento cerca R\$ 172 milhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 1,3 bilhão.

Cerca de 82% dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura (R\$ 6,6 bilhões) estão destinados ao setor rodoviário. O restante está dividido entre os setores ferroviário (R\$ 536 milhões, ou 7%), portuário (R\$ 248 milhões), aeroportuário (R\$ 277 milhões), hidroviário (R\$ 117 milhões) e outros (R\$ 265 milhões).

8.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos (Tabela III)

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2019, cerca de R\$ 115 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 3,5 bilhões de restos a pagar processados. Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura tem R\$ 6,2 bilhões inscritos, enquanto a União tem R\$ 59 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2019.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 18% foram pagos em 2019 (excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos correspondem a 7% do total de restos a pagar inscritos.

9. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DAS ESTATAIS (MPOG) (TABELA IV)

Até o 1º bimestre de 2019, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotação autorizada para investimentos no valor de R\$ 120 bilhões. Foram executados, até fevereiro, investimentos no valor de R\$ 4,1 bilhões, equivalente a 3% da dotação autorizada. Esse valor foi 35% inferior ao desembolsado em 2018.

Em relação às Estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, a dotação de investimentos para 2019 foi de, aproximadamente, R\$ 109 bilhões. As despesas totais realizadas, de janeiro a fevereiro de 2019, foram de cerca de R\$ 3,8 bilhões, o que representa uma execução de 4% do autorizado e 93% do total executado pelas Estatais.

Entre as empresas estatais, o Grupo Petrobras concentrou 86% da dotação autorizada para as Estatais em 2019 e respondeu por 87% da despesa realizada até fevereiro de 2019 com um total de R\$ 3,6 bilhões (execução de 3% de sua dotação).

Tabela I - Execução Orçamentária da União - OGU 2019
Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 31/03/2019

R\$ milhão

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
MMA	73	4	5	0	0	0	0	21	21	94
Presidência da República	77	2	2	0	0	0	0	229	229	772
MME	205	18	9	3	1	3	1	20	23	90
MCTI	566	53	9	48	9	4	1	41	45	341
M. Economia	830	101	12	20	2	17	2	128	145	952
MAPA	949	9	1	0	0	0	0	80	80	2.006
MDR	5.520	359	7	167	3	149	3	838	987	17.650
M. Defesa	6.594	1.074	16	132	2	127	2	647	775	3.568
M. Infraestrutura	8.065	1.052	13	188	2	172	2	1.131	1.303	5.138
Outros**	13.299	304	2	39	0	30	0	1.428	1.458	26.537
Total	36.178	2.975	8	597	2	504	1	4.563	5.066	57.148

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Tabela II - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes - OGU 2019
Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/03/2019

R\$ milhão

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	277	0	0	0	0	0	0	19	18,7	308
Ferrovário	536	60	11	28	5	28	5	109	137,2	253
Hidroviário	117	0	0	0	0	0	0	15	15,2	204
Portuário	248	0	0	0	0	0	0	20	19,6	435
Rodoviário	6.623	961	15	159	2	144	2	916	1.060,3	3.595
Outros	265	31	12	0	0	0	0	53	52,6	344
Total	8.065	1.052	13	188	2	172	2	1.131	1.303	5.138

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Tabela III - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2019

Restos a Pagar Processados

Valores em final de período - atualizados até 31/03/2019

R\$ milhão

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
M. Transportes	115	0	48	67
União	3.473	177	585	2.711

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Restos a Pagar Não-processados

Valores em final de período - atualizados até 31/03/2019

R\$ milhão

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
M. Transportes	6.187	32	1.084	5.071
União	59.095	680	3.978	54.437

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.



Tabela IV - Orçamento de Investimentos – 2019
Estatais e Agências de Fomento

R\$ milhão			R\$ milhão		
Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.
Ministério de Minas e Energia	109.025	3.822	Produção Industrial	126	0,1
Ministério da Infraestrutura	981	28	Energia Elétrica	5.452	279
Ministério das Comunicações ¹	2.033	48	Combustíveis Minerais	97.524	3.230
Outros	7.977	226	Transporte Aéreo	540	26
Total	120.015	4.125	Transporte Hidroviário	1.912	53
			Transportes Especiais	2.973	98

¹ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

R\$ milhão			R\$ milhão		
Por função	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 1º bim.
Indústria	146	0,3	Grupo Eletrobrás	5.865	236
Comunicações	1.939	48	Grupo Petrobras	103.160	3.586
Energia	109.006	3.822	Cias DOCAS	440	3
Transporte	1.000	28	Infraero	540	26

Fonte: Portaria n.º 9.817/2018 da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.